

AValiação das Publicações sobre Parto e Nascimento no Facebook¹

Tamyris Ana Lyana Pereira Oliveira², Lydia Vieira Freitas Dos Santos³

RESUMO

Com o aumento das discussões relacionadas à importância do parto humanizado, as redes sociais se tornaram um ambiente propício ao desenvolvimento de trocas de experiências e informações a respeito do tema. Trata-se de um estudo avaliativo, descritivo, desenvolvido com o intuito de verificar a concordância com a literatura dos conteúdos sobre parto, assim como sua repercussão, publicados em páginas brasileiras relacionadas ao assunto na rede social *facebook*®. O estudo ocorreu no Brasil entre os meses de março e abril de 2019. Foram eleitas oito páginas e selecionadas as cinco últimas publicações sobre parto e nascimento, analisadas criticamente de acordo com instrumento que buscou verificar influência das publicações na escolha do tipo de parto, a concordância com a literatura dos conteúdos das publicações; os tipos de publicações, período das postagens e localização dos criadores das páginas; e as repercussões das publicações. Tais dados foram tabulados utilizando o *Microsoft Excel*® 2016. Das 40 publicações, apenas três não apresentavam características que pudessem indicar um tipo de parto específico, 28 influíam sobre o parto normal, dez apresentavam embasamento científico e 34 estavam de acordo com a literatura. Conclui-se que a maioria das publicações estavam em concordância com a literatura e, quanto às repercussões, apesar do grande número de curtidas e compartilhamentos, há poucos comentários. Tais informações podem ser utilizadas na construção de um estreitamento de relações entre a tecnologia e a saúde, a fim de tornar *facebook*® um aliado na promoção da saúde.

Palavras-chave: Parto. Enfermagem. Mídias sociais.

¹ Artigo submetido à coordenação do curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como exigência para obtenção do título de bacharel em Enfermagem;

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Instituto de Ciências da Saúde. Acadêmica de Enfermagem. E-mail: my.ris@hotmail.com;

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Instituto de Ciências da Saúde. Orientadora da pesquisa. E-mail: lydia@unilab.edu.br

EVALUATION OF BIRTH PUBLICATIONS ON FACEBOOK

ABSTRACT

With the increase of discussions related to the importance of humanized childbirth, social networks have become an environment conducive to the development of exchanges of experiences and information on the subject. This is an evaluative, descriptive study, developed with the purpose of verifying the agreement with the literature of the contents on childbirth, as well as its repercussion, published in Brazilian pages related to the subject in the social network facebook®. The study was conducted in Brazil between March and April 2019. Eight pages were selected and the last five publications on birth and delivery were selected, critically analyzed according to an instrument that sought to verify the influence of publications in choosing the type of delivery, the agreement with the literature of the contents of the publications; the types of publications, period of the posts and location of the creators of the pages; and the repercussions of the publications. These data were tabulated using Microsoft Excel® 2016. Of the 40 publications, only three had no characteristics that could indicate a specific type of delivery, 28 had an influence on normal delivery, ten had a scientific background and 34 were in agreement with the literature. It is concluded that most of the publications were in agreement with the literature and, in terms of repercussion, despite the large number of tastings and shares, there are few comments. Such information can be used to build a closer relationship between technology and health in order to make facebook® an ally in the promotion of health.

KEY WORDS: Parturition. Nursing. Social media.

1 INTRODUÇÃO

A cada ano, no Brasil, ocorrem cerca de três milhões de nascimentos, envolvendo aproximadamente seis milhões de pessoas. Isso quer dizer que, a cada ano, o nascimento influi sobre uma parcela expressiva da população brasileira, considerando as famílias e o seu meio social (BRASIL, 2017).

O aperfeiçoamento da medicina transformou profundamente a assistência ao parto e nascimento. Tais eventos passaram a ser cada vez mais dependentes de tecnologias e centralizados no médico, deixando para trás a figura das convencionais parteiras (RISCADO et al., 2016). Isto ocasionou um aumento das cirurgias cesárias e tornou popular esse tipo de parto.

No Brasil, de 2000 a 2010, as taxas de cesárias apresentaram crescimento em todas as regiões do país. Devido à sua alta ocorrência e às presentes discussões em volta de seus motivos e implicações, tornou-se um desafio para a saúde pública tentar diminuir tais taxas frente a popularização do procedimento (SARAIVA et al., 2017).

Nos últimos 20 anos o Ministério da Saúde (MS), inspirado nas recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), vem implantando políticas públicas com a finalidade de devolver a mulher o protagonismo do momento do parto, tornando - o mais humanizado, e tirar o país do cenário na qual mais da metade dos nascimentos ocorrem por cesárias, em sua maioria eletivas (RISCADO et al., 2016).

O parto humanizado fundamenta-se em uma associação de condutas e procedimentos que favorecem a gestação, o parto e o nascimento saudável, porque compreende o processo natural e evita práticas desnecessárias ou de risco para a mãe e o bebê, fortalecendo a autonomia da mulher de forma digna (SILVA et al., 2017). Esse tipo de assistência tem se mostrado o caminho mais eficiente para redução de riscos a que a mãe e o recém-nascido possam ser expostos.

Com a expansão da internet e a facilidade do acesso à essa tecnologia de forma tão democrática, pois está disponível a todas as classes, as redes sociais se tornaram um ambiente propício ao desenvolvimento de trocas de experiências e informações a respeito de tudo o que envolve esse momento da vida das mulheres. Tendo em vista que, no Brasil, 54% dos usuários do *facebook*® são do sexo feminino (PERON, 2016).

As gestantes que procuram informações sobre o parto e nascimento estão em busca de uma maior compreensão sobre o momento pelo qual ela e sua família estão passando para que possam sentir-se mais seguras e empoderadas (EVCILI, 2018). Visto

que as experiências vivenciadas durante esse período podem deixar recordações para o resto de suas vidas (BRASIL, 2017).

A internet revolucionou a sociedade devido às suas características de transmissão de informações, trazendo para o mundo real notícias e conhecimentos sobre os mais diversos assuntos, que vão de política e economia até diversão, entretenimento e saúde. As redes sociais adentraram no dia a dia das pessoas por sua alta capacidade de disseminação de informações, em diferentes classes sociais (FLORES, 2018).

O uso expressivo das tecnologias da informação e da comunicação tem influenciado de diversas maneiras a experiência humana. As redes sociais como o *facebook*® são consideradas sucesso de público e um campo para as várias formas de interação e sociabilidade *online* (CORRÊA, 2016).

Muito mais que juntarem usuários em torno de interesses em comum, esses agrupamentos criam interações com diversos propósitos e uma das principais características das comunidades virtuais são as trocas de informações entre seus integrantes (CORRÊA, 2016).

O empoderamento é capaz de auxiliar a tomada de decisão, poupar tempo e recursos. Entretanto, essa autonomia pode gerar riscos, como por exemplo, o autodiagnóstico. Portanto, é necessário ter competência para compreender tais informações (FERRAZ, ALMEIDA, MATIAS, 2016).

Desta forma, esse trabalho tem como objetivo avaliar a concordância com a literatura dos conteúdos sobre parto e nascimento, assim como suas repercussões em páginas sobre o assunto na rede social *facebook*®.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo avaliativo descritivo, que ocorreu no Brasil entre os meses de março e abril de 2019.

A seleção das páginas para avaliação do conteúdo, foi realizada por meio dos perfis das integrantes do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Reprodutiva da UNILAB, do qual faz parte a pesquisadora.

Foi realizada uma pesquisa das páginas do *facebook*® que atendessem os seguintes critérios: apresentar conteúdo voltado para o parto; apresentar conteúdo em língua portuguesa; número de seguidores ≥ 10.000 pessoas; e ter comentários ou curtidas nas postagens. Após a aplicação desses critérios, foram eleitas oito páginas.

Das oito páginas eleitas, foram selecionadas as cinco últimas publicações sobre parto e nascimento, gerando um total de 40 publicações analisadas. Para avaliação crítica das postagens foi utilizado um instrumento produzido pela pesquisadora que elencou os seguintes tópicos:

- Para verificar a influência na escolha do tipo de parto e concordância com a literatura dos conteúdos das publicações: exerce influência na escolha do tipo de parto (normal, cesáreo ou abrangiam os dois tipos); apresenta embasamento científico; e está em conformação com a literatura pertinente.
- Para avaliar os tipos de publicações, período das postagens e localização dos criadores das páginas: *repost* ou publicação autoral; relata experiências vivenciadas; data das postagens; origem (região) dos administradores das páginas.
- Para considerar as repercussões das publicações: quantidade dos comentários em concordância, que apresenta dúvidas em relação ao assunto, expressa experiências parecidas e marcações para outras pessoas terem acesso às postagens; e quantidade de curtidas e compartilhamentos.

Para a construção do instrumento acima citado, foi produzida uma tabela para cada página selecionada especificando: as publicações, a presença de embasamento científico, a concordância com a literatura, o tipo de publicação, influência na escolha do tipo de parto (normal, cesáreo ou abrangiam os dois tipos), quantidade dos comentários em concordância, dúvidas, experiências parecidas e marcações, além da quantidade de curtidas e compartilhamentos.

Após a análise crítica de cada página, realizada pela própria pesquisadora, foi preenchido um quadro contendo todas as informações acima discriminadas, o nome das páginas e a região do país de cada administrador se encontra. Tais dados foram tabulados utilizando o *Microsoft Excel® 2016*.

A pesquisa foi realizada por meio de informações disponíveis na rede social *facebook®*, não havendo contato e comunicação direta com os usuários da respectiva rede social. Conforme Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, que dispõe sobre as questões éticas na pesquisa com seres humanos, não é necessária a avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) nas pesquisas que utilizam informações de acesso público (BRASIL, 2016).

3 RESULTADOS

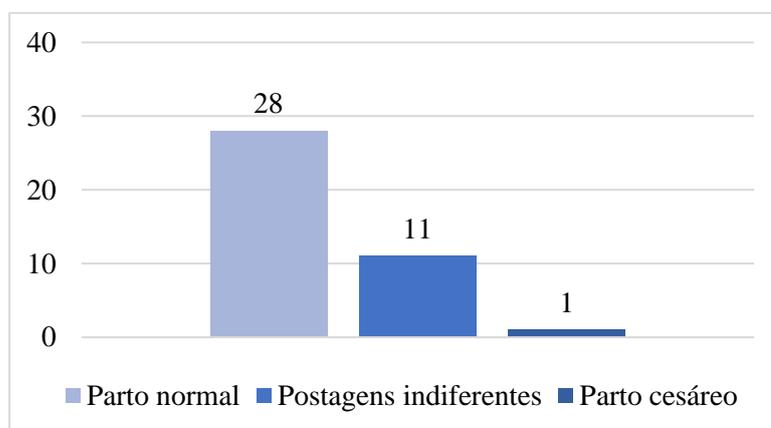
Os resultados alcançados pelo presente estudo estão delineados a seguir:

3.1 A influência das publicações na escolha do tipo de parto

Para avaliar se os conteúdos das páginas podem influenciar na escolha do tipo de parto, foi observado que das 40 publicações, apenas três não apresentavam características que pudessem indicar um tipo de parto específico. Embora essas três publicações não apresentassem de forma clara e específica qual tipo de parto ela influenciaria, ficou claro o potencial disseminador e o forte apelo que os administradores das páginas fazem para atingir o público alvo de suas postagens.

A prevalência no número de publicações sobre o parto normal (28). Enquanto as publicações acerca das cesarianas (2) atingiram um percentual mínimo retratando que esse tipo de parto, por suas implicações, deve ser realizado de acordo com as recomendações a fim de evitar maiores complicações (Gráfico 1).

Gráfico 1- Postagens com influência sobre o tipo de parto. Redenção, Ceará, Brasil - 2019.



Fonte: Levantamento de dados da pesquisa (2019).

3.2 Concordância com a literatura dos conteúdos publicados

Em relação a concordância com a literatura das informações disseminadas através das páginas, apenas dez publicações apresentavam embasamento científico, referiam as fontes dos dados ou citavam órgãos regulamentadores e estatísticas verídicas a respeito do tema.

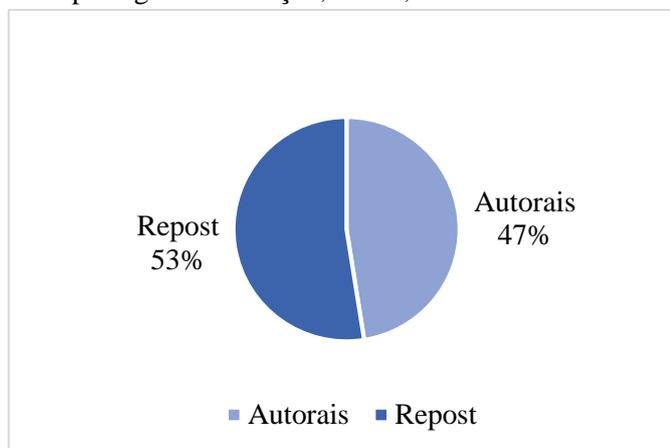
Quanto a estarem de acordo com a literatura, apenas em seis publicações, das 40 analisadas, não foi possível realizar esse tipo de avaliação, pois se tratavam de mensagens

de empoderamento, vídeos de parto, fotos de momentos de descontração e ternura. As demais (34) se encontravam pautadas na literatura pertinente.

3.3 Tipo de publicação, período das postagens e localização dos criadores das páginas

Acerca do tipo de publicação, verificou-se que há uma equivalência nesse sentido. O número de *repost* (21), aquelas publicações em que o administrador compartilha/reposta de outras páginas ou pessoas, foi maior que as autorais (19), aquelas em que o próprio administrador produz o conteúdo a ser publicado (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Tipos de postagens. Redenção, Ceará, Brasil - 2019.

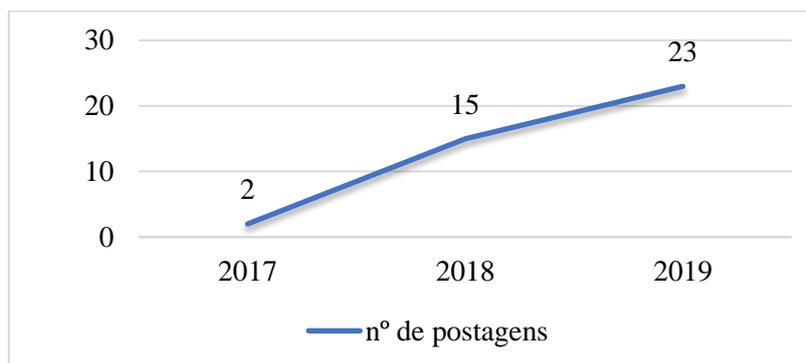


Fonte: Levantamento de dados da pesquisa (2019).

Ainda no tocante ao tipo de publicação, 14 postagens revelaram experiências vivenciadas pelos próprios administradores das páginas e ainda de seguidoras que enviaram seus relatos a fim salientarem suas experiências e encorajarem à outras gestantes.

No que se refere as datas das publicações pôde-se constatar que existe uma discrepância quanto a periodicidade das mesmas, pois existem páginas que mantem as publicações atualizadas e recentes, visto que das oito páginas analisadas, seis realizaram publicações em 2019. Por ooutro lado, outras tardam em atualizar seus conteúdos apesar de possuirem elevado números de seguidores (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Período das postagens. Redenção, Ceará, Brasil - 2019.



Fonte: Levantamento de dados da pesquisa (2019).

Sobre as regiões onde estão presentes o maior número de administradores das páginas, ficou evidente a concentração nas regiões Sudeste (Rio de Janeiro - 1 e São Paulo - 1) e Centro-Oeste (Distrito Federal - 2; Goiás - 1; Mato Grosso - 1). Não foi possível determinar a localização de dois administradores, apesar das tentativas (Figura 1).

Figura 1: Localização dos criadores das páginas. Redenção, Ceará, Brasil - 2019



Fonte: Levantamento de dados da pesquisa (2019).

3.4 Repercussão das publicações

No que concerne ao impacto que tais posts causam a cada publicação e o seu tema, constatou-se que, em comparação com o grande número de curtidas e compartilhamentos, há poucos comentários. Dos comentários presentes, há um número remoto relacionados às dúvidas quanto à temática das postagens, enquanto o número de marcações de pessoas nessas publicações chega a ser maior que 50% do total de comentários. Isso leva a

reflexão de como estão sendo recebidas essas informações e o quê de fato permanece desse conhecimento (Tabela 1).

Tabela 1. Dados da repercussão dos posts. Redenção, Ceará, Brasil - 2019.

VARIÁVEIS	VALORES
Comentários	
Concordância	106
Dúvidas	2
Experiências	16
Marcações	144
Total	286
Curtidas	
Total	2.295
Compartilhamentos	
Total	1.125

Fonte: Levantamento de dados da pesquisa (2019).

4 DISCUSSÃO

É possível observar que, quanto à influência das publicações na escolha do tipo de parto os administradores das páginas investem em publicações interativas e influenciadoras para atingir ao público-alvo. Foram identificados resultados semelhantes em um estudo que destacou que a popularidade e aceitação do conteúdo das publicações aumentam quando são postados, por exemplo, vídeos interativos nas páginas (SÁ et al., 2018).

O interesse das gestantes por assuntos relacionados ao parto indica que as páginas na internet têm potencial influenciador. As gestantes que procuram informações sobre o parto e nascimento estão em busca de uma maior compreensão sobre o momento pelo qual ela e sua família estão passando para que possam sentir-se mais seguras e empoderadas (EVCILI, 2018).

A escolha do tipo de parto é um momento repleto de ansiedade e questionamentos, onde a vivência anterior desempenha papel fundamental. Mulheres que já tiveram parto normal têm opiniões positivas, enquanto as primíparas que possuem dúvidas acabam sendo influenciadas pela mídia, familiares e por quem já vivenciou o parto (SILVA et al., 2017).

Atualmente, o grande número de publicações sobre parto normal nas redes sociais aponta para a necessidade de disseminar os benefícios desse tipo de parto, e do incentivo às práticas de humanização nas redes pública e privada de saúde. Visto que a quantidade de partos cesáreos, no Brasil, é crescente em todas as regiões do país (SARAIVA et al., 2017). A escolha pelo parto cesáreo pode ser justificada por: experiência negativa no parto normal, desejo de realizar a laqueadura, insegurança na assistência local e experiência prévia positiva (SILVA et al., 2017).

Embora a indicação do tipo de parto deva ser embasada em motivos clínicos consistentes e em situações específicas (SILVA et al., 2017). A preferência da gestante sobre as vias de parto se constrói a partir de seu autoconhecimento, de suas experiências e do conhecimento que transita entre ela e a comunidade onde vive, bem como de suas expectativas, e são influenciadas pelo acesso às informações que ela terá durante a gestação (KOTTWITZ; GOUVEIA; GONÇALVES, 2018).

Nesse cenário, o enfermeiro tem o papel de educador em saúde, tendo a responsabilidade de passar segurança para a mulher, que tomará a melhor decisão para o nascimento de seu filho (FERREIRA et al., 2017). Informações sobre tipos de parto, riscos e benefícios são direitos das mulheres grávidas previstos pela Aliança Global para Maternidade Segura (SILVA et al., 2017). Portanto, o enfermeiro deve elucidar as dúvidas e questionamentos das gestantes durante o pré-natal com finalidade de empoderá-las. Tendo em vista que, muitas mulheres não se sentem seguras para decidir o tipo de parto e esperam que profissionais da saúde, seja médico ou enfermeiro, lhe diga qual a melhor escolha.

A escolha pelo tipo de parto pode ainda ser influenciada por outros fatores, como, por exemplo, a possibilidade da dor e o medo decorrente desse fato que também são aspectos relevantes e influentes nas escolhas relacionadas ao parto. Para grande parte das mulheres, experiências tão marcantes e significativas, como as da gestação e do parto, podem acarretar consequências para o puerpério e influenciar significativamente suas vidas e a maternidade (TOSTES; SEIDL; 2016).

Quanto à concordância com a literatura dos conteúdos das publicações, uma minoria apresenta embasamento científico, fontes de dados e ou órgãos regulamentadores. Portanto, é necessário que as páginas brasileiras disponíveis no *facebook*®, que abordam temas sobre parto e nascimento, e que têm por finalidade divulgar matérias que possam informar, entreter, alertar, abrir espaço para discussões e

relatos sobre o tema, disponibilizem informações que tenham respaldo científico, visto que esses conteúdos podem afetar a saúde do seu público.

Esses resultados sinalizam que embora a maioria dos conteúdos das páginas estivessem de acordo com a literatura, a preocupação de referenciar as publicações ainda não é uma grande preocupação para os administradores. Isto pode ser justificado pelo fato das mídias sociais serem um ambiente de descontração.

A falta de embasamento científico nas publicações do *facebook*® é preocupante. É claro que tanto para os profissionais da área quanto para cientistas, essa rede social é o ponto de partida, com o objetivo de ampliar a divulgação. Entretanto, é necessário que seja aplicada adequada textualização científica em todas as informações, com transposição da linguagem científica para linguagem coloquial e sistematização das divulgações, principalmente através de assessorias de instituições de pesquisa e universidades, que são os celeiros de pesquisa (BARBOSA; SOUSA, 2018).

O conhecimento científico deve ser embasado em outros. Esta característica é frequente na sociedade da informação, onde o que já existe de registro de estudos antes realizados dispõe novas pesquisas em um processo permanente. Apesar de a ciência ser produzida por pessoas extremamente competentes, em sua efetivação ela é concreta para todos, pois influencia, modifica e se torna necessária principalmente nas questões cotidianas (ALMEIDA, 2016).

Quanto ao tipo de publicação, identificou-se um equilíbrio entre *reposts* e publicações autorais. As publicações revelaram ainda relatos de experiências dos próprios administradores das páginas e de seguidoras a fim de encorajar outras gestantes. Essa interação ocorre porque as redes sociais são mídias sociais que proporcionam troca de informações, ideias e interesses (NERY; VERMELHO, 2018).

Em relação às repercussões das publicações, os dados apontam que, em comparação com o grande número de curtidas e compartilhamentos, há poucos comentários, principalmente relacionados às dúvidas acerca do conteúdo. O que pode ser um fator inquietante e que leva a reflexão de como estão sendo recebidas essas informações e o quê de fato permanece desse conhecimento nas mulheres.

A interatividade promovida por meio de curtidas e compartilhamentos é um ponto positivo, pois poderá impulsionar a difusão de informações, anúncios, dados e resultados de pesquisas nas redes sociais com o uso das ferramentas multimidiáticas que estão à disposição (BARBOSA; SOUSA, 2018).

A respeito do elevado número de marcações de pessoas nos comentários, pode-se perceber que a mulher atua como um agente multiplicador, pois ela não apenas lê os conteúdos, como, ao realizar esse tipo de comentário, promove a divulgação das informações a quem ela acredita necessitar. Portanto, a interatividade proporcionada pelas mídias sociais e o seu amplo poder de divulgação transforma essas mulheres em peças-chave para a disseminação de conhecimentos relativos ao parto e nascimento.

Outro ponto positivo acerca o grande número de compartilhamento é que uma página no *facebook*® aberta aos seguidores e não seguidores da rede social possibilita a visualização também através de sites de busca. Assim, o internauta que está inserido na rede social pode compartilhar com seus amigos e grupos as publicações da página do programa, bem como publicá-las em outras mídias digitais, aumentando ainda mais o alcance (SÁ et al., 2018).

Não foram achados estudos na literatura que tratassem do impacto dos comentários nas publicações. Mas acredita-se que é preocupante o baixo número de comentários, principalmente com dúvidas sobre a temática nas publicações, o que pode indicar desinteresse ou mesmo falta de confiança do público nas páginas.

O fato é que nas redes sociais, o ato de publicar torna-se mais que apenas disponibilizar o conteúdo em questão, mas resulta em uma maneira que seus usuários encontraram para interagir e divulgar o que é de seu interesse para seus contatos (DA ROSA, 2018). O *facebook*®, por se tratar um espaço aberto em que há possibilidade de compartilhamento de experiências, é considerado sucesso de público e um campo para as várias formas de interação e sociabilidade *online* (CORRÊA, 2016).

5 CONCLUSÃO

Com este estudo foi possível avaliar a concordância com a literatura dos conteúdos sobre parto e nascimento, assim como suas repercussões em páginas sobre o assunto na rede social *facebook*®.

Tais informações podem ser utilizadas na construção de um estreitamento de relações entre a tecnologia e a saúde, a fim de tornar o *facebook*® um aliado com finalidade de auxiliar as mulheres com relação ao seu cuidado durante o pré-natal e esclarecer dúvidas a respeito do parto e nascimento, porém não substitui o pré-natal realizado por profissionais de saúde capacitados a prestar todos os cuidados que esse momento requer.

Sendo o enfermeiro o profissional que está presente durante todo o pré-natal e por ser mais acessível às gestantes, cabe a ele a responsabilidade de esclarecer as dúvidas e ressaltar às mulheres que o uso das mídias sociais não deve prioritário durante esse período e que é indispensável o acompanhamento por profissionais competentes.

Como limitações do estudo temos a quantidade de páginas reduzida, devido ao tempo destinado para a seleção das páginas, e ter sido realizado apenas em páginas brasileiras, o que reduz a amostra frente ao “universo” que são as mídias sociais.

Dessa forma, é necessário que novos estudos sejam realizados, visando uma avaliação mais ampla com vista aos resultados obtidos, e buscando páginas com administradores locais a fim de obter resultados mais fidedignos a respeito das repercussões das publicações de forma regionalizada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. G. N. A importância da metodologia científica através do projeto de pesquisa para a construção da monografia. **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.2, n. 1, p. 57-66, jan./jun., 2016.

BARBOSA, C.; SOUSA, J. P. Comunicação da ciência e redes sociais: um olhar sobre o uso do Facebook na divulgação científica. [eBook]. **LASICS**, p. 279-289, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico]. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2017.

DA ROSA, G. S. Análise do direito à privacidade das publicações nas redes sociais digitais. **Direito-Braço do Norte**, 2018.

SILVA, M. C. L. et al. Percepção de mulheres frente às práticas do parto normal contada pela História Oral Temática. **Revista Interdisciplinar**, v. 10, n. 2, p. 74-82, 2017.

CORRÊA, M. V.; ROZADOS, H. B. F. Comportamento informacional em comunidades virtuais: um estudo netnográfico do grupo de interesses SEER/OJS IN BRAZIL do Facebook. **Biblionline**, v.12, n.3, p. 112-125, 2016.

EVCILI, F. A study on the relationship between internet use, anxiety levels, and quality of life of Turkish pregnant women. **Perspectives in psychiatric care**, p. 1-6, 2018.

FERRAZ, M.; ALMEIDA, A. M.; MATIAS, A.; FARINE, D. The influence of the web on health related decision-making processes: a survey with Portuguese women during pregnancy. **Procedia Computer Science** 100, p. 347-354, 2016.

FERREIRA, S. O. et al. Análise do enfermeiro sobre a prevalência de partos em mulheres internadas em um hospital do interior de Minas Gerais. **Revista Científica da Faminas**, v. 12, n. 3, p. 18-30, 2017.

FLORES, I. F. Tecnologias móveis e redes sociais no mercado de trabalho: visão dos gestores organizacionais mechanical technologies and social networks in the labor. **Revista Inteligência Competitiva**, v. 8, n.3, p. 123-139, 2018.

KOTTWITZ, F.; GOUVEIA, H. G.; GONÇALVES, A. C. Via de parto preferida por puérperas e suas motivações. **Revista de Enfermagem Escola Anna Nery**, v. 22, n.1, 2018.

NERY, A. S. D.; VERMELHO, S. C. Facebook como instrumento de aprendizagem de ciências para o ensino fundamental: uma revisão de literatura. **Revista Tecnologias na Educação**, v.25, 2018.

PERON, A. [Infográfico] **Facebook Marketing – Dados de 2016 da Maior Rede Social do Mundo: maio de 2016**. Disponível em: <http://www.allanperon.com.br/facebook-marketing/#ixzz4yhelxUAT>. Acesso em: 11 abril 2017.

RISCADO, L. C.; JANNOTTI, C. B.; BARBOSA, R. H. S. Deciding the route of delivery in Brazil: themes and trends in public health production. **Texto Contexto Enfermagem**, 2016.

SÁ, K. M.; et al. Mídias Sociais como ferramenta de apoio às práticas integrativas em saúde na área de plantas medicinais. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 30, n. 1, p. 144-151, 2018.

SARAIVA, J. M.; GOUVEIA, H. G.; GONÇALVES, A. C. Fatores associados a cesáreas em um hospital universitário de alta complexidade do sul do Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.38, n. 3, 2017.

SILVA, A. C. L. et al. Preferência pelo tipo de parto, fatores associados à expectativa e satisfação com o parto. **Revista. Eletrônica. Enfermagem. Internet**. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.44139>. Acesso em: 30/03/19;19:a34

TOSTES, N. A.; SEIDL, E. M. F. Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. Ribeirão Preto: **Temas psicol.**, v.24, n.2, p. 681-693, 2016.